

Dia Internacional da Mulher destaca protagonismo e liderança feminina nas cooperativas



O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, representa um marco global de reconhecimento das conquistas femininas e também um momento de reflexão sobre os desafios que ainda persistem na busca por igualdade de direitos e oportunidades.

Ao longo das décadas, essa mobilização contribuiu para avanços importantes em diferentes países, como a ampliação do acesso à educação, a conquista do direito ao voto e a criação de legislações voltadas à proteção e à equidade de gênero. Ainda assim, desigualdade salarial, barreiras de acesso a posições de liderança e violência de gênero continuam entre os desafios enfrentados por mulheres em diferentes partes do mundo.

No Brasil, a trajetória de conquistas também reflete esse processo histórico. A participação feminina na vida pública ganhou força a partir de marcos como o direito ao voto em 1932 e os avanços garantidos pela Constituição de 1988. Iniciativas legislativas mais recentes ampliaram os instrumentos de proteção às mulheres e fortaleceram o debate sobre igualdade de direitos e oportunidades.

Força feminina no cooperativismo

No cooperativismo brasileiro, a presença feminina tem se consolidado como um dos

vetores de renovação do movimento. Dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025 indicam que as mulheres representam 42% do quadro social das cooperativas, o que corresponde a mais de 10 milhões de cooperadas em todo o país.

A participação feminina também é expressiva entre os profissionais que atuam nas cooperativas. Atualmente, 52% dos empregados do setor são mulheres, com destaque para ramos como Consumo, Crédito, Saúde e Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Essa presença reforça o papel crescente das mulheres na gestão, na operação e no desenvolvimento das cooperativas em diferentes regiões do país.

A distribuição da participação feminina entre os ramos também evidencia características próprias de cada segmento. No ramo Saúde, por exemplo, as mulheres representam 75% dos empregados, enquanto no Crédito esse percentual chega a 59% e, no Consumo, a 57%. Já no Agro, a presença feminina corresponde a 37%, o que indica avanços, mas também revela espaço para ampliar a participação das mulheres em áreas historicamente masculinas.

Liderança e empreendedorismo

A ampliação da presença feminina no cooperativismo também aparece na liderança e no empreendedorismo. No Brasil, mais de 10 milhões de mulheres estão à frente de seus próprios negócios, segundo dados do Sebrae. Esse movimento amplia a demanda por crédito, capacitação e redes de apoio voltadas ao desenvolvimento de iniciativas lideradas por mulheres.

Nesse cenário, cooperativas financeiras

têm desenvolvido programas específicos para fortalecer o empreendedorismo feminino e ampliar a presença das mulheres em espaços de decisão. Iniciativas voltadas à formação de lideranças, à criação de comitês e à oferta de linhas de crédito específicas ampliam a autonomia econômica feminina e fortalecem o impacto social do cooperativismo nas comunidades.

Experiências em cooperativas financeiras mostram como esse movimento se traduz na prática, tanto na gestão quanto no acesso ao crédito. No Sicoob Três Fronteiras, cooperativa de crédito com atuação no Paraná e no Rio Grande do Sul, por exemplo, duas a cada três pessoas do quadro de colaboradores são mulheres. Elas atuam em diferentes áreas da instituição e contribuem para consolidar uma cultura organizacional baseada na proximidade com os cooperados e na valorização das pessoas.

Além da presença nas equipes, o Sicoob Três Fronteiras mantém o Comitê Mulher, iniciativa voltada à promoção de ações de formação, incentivo à liderança e fortalecimento do protagonismo feminino dentro e fora da organização. A cooperativa também disponibiliza produtos direcionados às cooperadas, entre eles linhas de crédito voltadas ao empreendedorismo feminino desenvolvidas em parceria com o Sebrae.

O incentivo ao empreendedorismo feminino também aparece em outras cooperativas financeiras. O Sicredi, por exemplo, encerrou 2025 com uma carteira de crédito superior a R\$ 17,5 bilhões destinada a empresas lideradas por mulheres, crescimento de mais de 12% em relação a 2024, quando o volume somava cerca de R\$ 15,6 bilhões.

Para sustentar essa expansão, a instituição intensificou captações internacionais voltadas ao financiamento de negócios liderados por mulheres. Ao longo dos últimos cinco anos, as captações somaram R\$ 3,3 bilhões, sendo R\$ 1,13 bilhão apenas

em 2025. Os recursos vieram de organismos como o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Além do crédito, a instituição mantém iniciativas voltadas à formação de empreendedoras. Entre elas está o Curso Mulher Empreendedora, criado em 2023 para apoiar a estruturação de pequenos negócios. O programa já contou com a participação de mais de 1.900 mulheres, entre modalidades on-line e presenciais.

Ciência e produção acadêmica

A presença feminina também se fortalece no campo da pesquisa sobre o cooperativismo. No 8º Encontro Brasileiro de Pesquisadores do Cooperativismo (EBPC), realizado em 2025, 61% dos artigos científicos apresentados tiveram liderança feminina, resultado que demonstra o crescimento da participação das mulheres na produção acadêmica sobre o setor.

Esse movimento amplia a diversidade de perspectivas na análise do cooperativismo e fortalece estudos sobre governança, gestão de pessoas, cultura organizacional e impacto socioeconômico das cooperativas.

Caminhos para o futuro

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, especialistas apontam que a ampliação da presença feminina em posições de liderança ainda representa um desafio em diferentes setores da economia. Barreiras estruturais, desigualdade salarial e a conciliação entre carreira e responsabilidades familiares continuam a influenciar a trajetória profissional de muitas mulheres.

No cooperativismo, iniciativas voltadas à formação de lideranças, à promoção da diversidade e à ampliação do acesso ao crédito indicam caminhos concretos para reduzir essas desigualdades. Ao ampliar a participação feminina em diferentes níveis

de atuação, o movimento cooperativista fortalece sua governança, amplia sua capacidade de inovação e reforça seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico das comunidades.

Em entrevista exclusiva à MundoCoop, **Tânia Zanella, Presidente Executiva do Sistema OCB**, avalia que o avanço da participação feminina no cooperativismo reflete um processo de transformação interna do próprio movimento, que busca alinhar sua governança e suas práticas aos princípios de inclusão e participação que sustentam o modelo cooperativista. *“Esse momento não é sobre uma conquista individual — é sobre ampliar referências, abrir caminhos e mostrar que talento, preparo e compromisso com o interesse comum devem ser os critérios centrais para ocupar espaços de liderança. Para o cooperativismo brasileiro, é a confirmação de que estamos evoluindo também por dentro, fortalecendo a governança, modernizando a gestão e refletindo, cada vez mais, a diversidade do país”*, afirma.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. QUALITY SERVICE COOPERATIVA DE TRABALHO

CNPJ: 40.517.723/0001-87

NIRE: 33.4.0005792-9

O Presidente da **QUALITY SERVICE COOPERATIVA DE TRABALHO**, inscrita no CNPJ 40.517.723/0001-87, no uso de suas atribuições, convoca seus **55 (cinquenta e cinco) associados** para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia **30 de março de 2026**, segunda-feira, na modalidade presencial, na Rua Raízes de Flores, s/nº, lotes 13 e 14, Campo Grande/RJ, CEP 23.040 414, em primeira convocação, às **09h00min** horas, com presença de 2/3 (dois terços) do número de associados; em segunda convocação, às **10h00min** horas, com a presença de metade mais um dos associados, ou em terceira e última convocação, às **11h00min** horas, com a presença de, no mínimo, 11 (onze) associados ou 20% (vinte por cento) do total de cooperados, para a seguinte ordem do dia:

I - Prestação de contas dos órgãos de administração, referentes ao ano exercício de 2025, acompanhado do parecer do conselho fiscal compreendendo:

- a) Relatório da gestão;
- b) balanço geral;
- c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas e parecer do conselho fiscal;
- d) plano de atividade da cooperativa para o exercício seguinte;

II - Destinação das sobras/perdas apuradas;

III - Eleição e posse do Conselho Fiscal;

IV - Quaisquer assuntos de interesse sociais.

Rio de Janeiro/RJ, 10 de março de 2026.

Renan Cruz Teixeira



**Programa de Inteligência Artificial
Gestão de Projetos
de cooperativas**

Desenvolva projetos de forma eficiente e estratégica, com soluções de Inteligência Artificial na área.

Previsão de início:
abril/2026

Vagas Limitadas!

Inscrições em:
riocoop

Sistema OCB/RJ | somoscoop

Educação corporativa ganha papel estratégico e redefine a gestão nas cooperativas



Se há algumas décadas a educação corporativa era considerada um luxo ou um gasto extra reservado a poucas empresas, hoje ela é parte essencial da estratégia das organizações. Em um mundo marcado pela velocidade, pela digitalização e pela complexidade dos desafios sociais e ambientais, investir em pessoas deixou de ser opcional e se tornou decisivo para a sobrevivência e prosperidade dos negócios.

A transformação no olhar das empresas para o aprendizado acompanha a evolução da própria sociedade. O conhecimento deixou de ser tratado como etapa isolada para se tornar um ativo em constante renovação, acompanhando todas as fases da vida profissional. E, nesse contexto, o treinamento passou de ser apenas uma atualização técnica: agora, é um investimento em competitividade e em construção de propósito.

“A formação tem desempenhado papel estratégico na renovação geracional do setor, atraindo jovens e fortalecendo a identidade cooperativa.” – Pablo Murta, Coordenador do Curso de Cooperativismo da FGV

Esse movimento também reflete uma mudança cultural, especialmente no co-

operativismo. A nova lógica de gestão ganha contornos ainda mais expressivos ao se basear na coletividade e no desenvolvimento humano, é o que conta Pablo Murta, coordenador do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), ao destacar que a educação, nesse contexto, precisa criar condições para que as pessoas se reconheçam como parte ativa dos processos organizacionais.

A lógica do resultado e da personalização

Na era da velocidade, a lógica da educação corporativa mudou. Se antes prevaleciam cursos longos e genéricos, hoje cresce a demanda por formações curtas, personalizadas e de aplicação prática imediata. Esse modelo responde à necessidade de resultados concretos em um cenário de mudanças rápidas e intensas.

Segundo Leonidas Albano, coordenador da Incubadora de Empresas da PUC Goiás, essa transformação explica por que a educação corporativa deixou de ser vista como gasto e passou a ser considerada como um ativo estratégico para a competitividade das organizações. Para ele, a chave desse processo está na personalização dos métodos de ensino e na capacidade de gerar resultados práticos que se conectam diretamente às necessidades de cada empresa. “O que se busca hoje são intervenções pontuais, personalizadas e com altíssimo impacto. Quando o resultado é claro e mensurável, a formação passa a ser reconhecida como investimento”, afirma.

Esse cenário mostra que a educação corporativa deve ser compreendida não apenas como treinamento, mas como um método de gestão, capaz de alinhar estratégia, cultura e inovação. As empresas que conseguem integrar esse olhar criam ambientes mais dinâmicos, prontos para enfrentar a complexidade e se diferenciar em mercados competitivos.

Universidades e empresas mais próximas

O fortalecimento da educação corporativa depende também da capacidade das universidades de se aproximarem do mercado.

A educação corporativa também tem aproximado a academia do setor produtivo. O papel das universidades já não pode se limitar à transmissão de conhecimento teórico: é preciso criar soluções conjuntas, aplicáveis e transformadoras.

Para Pablo, essa adaptação é constante. Ele acrescenta que a universidade deve ser capaz de traduzir as demandas do setor produtivo em conhecimento científico e, ao mesmo tempo, transformar a produção acadêmica em práticas que impactem diretamente as organizações. *“Buscamos adequar a formação às demandas do setor e às competências exigidas pelo mercado de trabalho. Essa adaptação garante que nossos egressos estejam preparados para enfrentar desafios contemporâneos”*, ressalta.

Leonidas Albano complementa dizendo que modelos de inovação aberta, comuns em países desenvolvidos, começam a se consolidar também no Brasil. O coordenador ainda ressalta que a universidade deve ser capaz de traduzir as demandas do setor produtivo em conhecimento científico e, ao mesmo tempo, transformar a produção acadêmica em práticas que impactem diretamente as organizações. *“A integração entre academia e empresas não apenas produz conhecimento, mas também cria ferramentas práticas para transformar a gestão e a inovação”*, complementa.

“As metodologias ativas e os modelos de inovação aberta já são uma realidade. Eles unem universidade, empresas, governo e investidores num mesmo ecossistema de conhecimento, em que o aprendizado nasce da prática e se consolida na troca.” – Leônidas Albano, Coordenador

da Incubadora de empresas da PUC/GO. O impacto dessa integração pode ser visto nos profissionais que hoje ocupam posições estratégicas em cooperativas e organizações. Eles carregam uma formação que alia conhecimento técnico, visão crítica e experiência prática, tornando-se agentes de transformação nos territórios em que atuam.

Esse resultado evidencia a educação, quando conectada à realidade do mercado, como uma ferramenta de desenvolvimento de indivíduos, e sobretudo, de criação de lideranças capazes de promover mudanças estruturais. A tradução dessa forma de conhecimento acadêmico em soluções aplicáveis estabelece as universidades como uma ponte de relevância social e amplia a capacidade das organizações de responder a desafios complexos, do campo à cidade.

Educação como base da sustentabilidade

Assim como a aproximação entre universidade e mercado fortalece a gestão, ela também amplia o impacto social da educação. O discurso empresarial sobre sustentabilidade não se sustenta sem profissionais preparados para lidar com a complexidade dos temas socioambientais. É nesse ponto que a educação corporativa ganha ainda mais relevância.

Esse processo mostra a educação como motor do desenvolvimento econômico e social. Profissionais bem preparados interpretam cenários complexos, tomam decisões embasadas e atuam de forma colaborativa, o que acaba por fortalecer a capacidade das organizações de gerar valor coletivo. Esse alinhamento entre teoria e prática é o que garante que a aprendizagem se traduza em impacto real nas comunidades e nos setores em que esses profissionais estão inseridos.

Albano reforça que é preciso pensar a formação de forma ampla, indo além do

indivíduo. Ele destaca que a educação precisa alcançar também os contextos familiares e comunitários, pois o aprendizado só se sustenta quando está enraizado em uma rede de relações sociais. *“Pensar a formação do ser humano é pensar em uma educação que vai além do indivíduo, alcançando o contexto social em que ele está inserido”*, aponta.

Cooperativismo como inspiração para o corporativo

Conectando-se ao desafio da sustentabilidade, o modelo cooperativista surge como inspiração para empresas de todos os segmentos. Ao colocar a coletividade no centro, ele estimula a circulação de conhecimento, a colaboração entre equipes e o engajamento com valores comuns.

Leonidas Albano vê nessa lógica uma conexão direta com os modelos mais inovadores de aprendizagem, como hackathons e ensino por desafios. *“Quem já tem experiência em ambientes cooperativos está naturalmente mais preparado para a inovação, porque já desenvolveu a colaboração como valor”*, defende.

Na UFV, o cooperativismo é ensinado não apenas como teoria, mas como prática cotidiana. Murta destaca que essa vivência fortalece o compromisso ético e social dos estudantes. *“Formamos profissionais com visão crítica, sensibilidade social e capacidade de liderar processos de inovação, sempre comprometidos com os valores do cooperativismo”*, completa.

Inteligência ampliada como horizonte

A transição para modelos mais colaborativos encontra novo desafio na transformação digital. A revolução tecnológica trouxe novos paradigmas, e a inteligência artificial, cada vez mais presente, é vista como um divisor de águas. Mas o

debate não deve se restringir à substituição de pessoas por máquinas. Para Albano, a questão está na forma como a tecnologia será utilizada. *“A inteligência artificial deve ser utilizada para ampliar e não substituir a inteligência humana”*, afirma.

Pablo acrescenta outro ponto, a internacionalização da educação. A capacidade de compartilhar conhecimento entre diferentes países amplia as referências, cria oportunidades de cooperação e fortalece o preparo dos profissionais para lidar com desafios globais.

Sob este entendimento, o coordenador expõe que a UFV busca projetar seu curso para além do Brasil, sob a justificativa de que os desafios ligados ao cooperativismo, à sustentabilidade e à inovação são cada vez mais globais e exigem profissionais preparados para atuar em diferentes contextos, além de garantir a consolidação da instituição como referência na América Latina. *“Nossa meta é consolidar a UFV como referência não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina”*, afirma.

Educação como pilar do futuro

As iniciativas de aprimoramento profissional já não podem ser entendidas como custo. No cenário de cenário de competitividade atual, essas ações são ferramentas de gestão e desenvolvimento, que geram inovação, engajamento e fortalecem o propósito organizacional.

No cooperativismo, esse papel é ainda mais evidente, sob o entendimento da formação contínua como garantia da preparação de lideranças capazes de sustentar modelos econômicos e sociais.

O caminho para o futuro das organizações passa, necessariamente, pela valorização da educação como pilar estratégico.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO URBANO FENACRED
CNPJ 04.103.272/0001-78 NIRE 33.4.0005928-0
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA SEMIPRESENCIAL

O Presidente da **FENACRED**, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto Social, convoca as 22 Cooperativas filiadas para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada no dia 25 de março de 2026, em formato semipresencial, sendo o presencial na sede da **FENACRED**, localizada na Rua Acre 77, salas 601/602 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.081-000, e virtual por meio do aplicativo Google Meet, com o link a ser disponibilizado pela Federação, obedecendo aos seguintes horários e quórum para sua instalação: **1) Em primeira convocação às 09:00 horas** com a presença de dois terços das Cooperativas filiadas em condições de votar; **2) Em segunda convocação às 10:00 horas** com a presença de metade mais uma das Cooperativas filiadas; **3) Em terceira e última convocação às 11:00 horas** com a presença de qualquer número de Cooperativas filiadas. A Assembleia Geral Ordinária deliberará sobre o seguinte:

- I - Prestação de contas do exercício de 2025 compreendendo o relatório de gestão, balanço, apuração de resultados, parecer do Conselho Fiscal;
- II - Destinação das sobras ou rateio das perdas;
- III - Apreciação do orçamento anual e rateio de despesas;
- IV - Aplicação do FATES;
- V - Eleição para o Conselho Fiscal;
- VI - Aprovação da verba de representação para os ocupantes de cargos estatutários;
- VII – Contrato coletivo de auditoria cooperativa para as cooperativas filiadas, referente ao exercício de 2026;
- VIII – Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, RJ, 11 de março de 2026.

Paulo Muniz Borges
Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
COOPERATIVA PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL DOS BANCÁRIOS
E EX-BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ – COPCAMS****CNPJ: 16.922.898/0001-95 E NIRE: 33.4.0005217-0**

A presidente da **COOPERATIVA PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL DOS BANCÁRIOS E EX-BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ - COPCAMS – CNPJ: 16.922.898/0001-95 E NIRE: 33.4.0005217-0**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os 20 (vinte) cooperados para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada de forma presencial em sua sede na Avenida Alberto Torres, nº 325 – Sala 105 – Bairro Centro na Cidade de Campos dos Goytacazes – RJ, no dia 23 de março de 2026. Em primeira convocação às 17:00min, com presença de dois terços do número total de seus cooperados, às 18:00min, com a presença da metade mais um do número total de seus cooperados e às 19:00min, em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo de dez cooperados para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Assembleia Geral Ordinária:

1. Prestação de contas do exercício de 2025;
2. Destinação do Resultado do exercício;

Após o término da Assembleia Geral Ordinária será iniciada a Assembleia Geral Extraordinária no mesmo local e com o mesmo quórum para deliberarem sobre as pautas:

Assembleia Geral Extraordinária:

1. Deliberação sobre a liquidação da Cooperativa
2. Eleição de liquidante, em caso de deliberação pela liquidação;
3. Eleição de Conselho Fiscal liquidante, em caso de deliberação pela liquidação;

Campos dos Goytacazes – RJ, 11 de março de 2026.

Edina da Silva Moreira
Diretora presidente

Gestão democrática fortalece governança e pertencimento



No extremo norte do Brasil, na foz do Rio Amazonas, o açaí está na cultura e na base da economia das comunidades ribeirinhas. Em um mercado historicamente controlado por atravessadores – que compram o produto e distribuem para o mercado – um grupo de extrativistas se uniu para mudar essa realidade e criou a cooperativa Amazonbai. Em vez de entregar seu açaí para intermediários, passaram a ser donos do próprio negócio, com direito a voz e voto.

Uma das bases dessa transformação foi a possibilidade de decidir em conjunto sobre o destino do fruto de seu trabalho, uma garantia prevista em lei (nº 5.764) e traduzida no segundo princípio do cooperativismo: Gestão democrática. Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ele estabelece que as cooperativas sejam controladas por seus próprios membros, com participação ativa na definição das políticas internas e nas decisões que orientam o futuro do negócio.

Cooperados da Amazonbai “Na Amazonbai, a gestão democrática não é apenas um conceito no papel, ela acontece na prática. Aqui, cada pessoa vale um voto. Não importa o tamanho da sua produção, todos têm o mesmo direito de decidir. Isso garante justiça, equilíbrio e fortalece a união do grupo. As nossas

assembleias são espaços de diálogo, onde discutimos prestação de contas, planejamentos, investimentos, novos produtos e novos mercados”, conta a vice-presidente da cooperativa, Gabrielle Santos Corrêa.

Na cooperativa macapaense e nas outras 4,3 mil em todo o Brasil, a gestão democrática garante que as organizações cooperativistas sejam, de fato, uma sociedade de pessoas, e não apenas uma empresa com estrutura jurídica diferenciada. “É a participação, a deliberação e a representação dos cooperados que define as diretrizes finais da organização e cumpre sua finalidade essencial: a satisfação das necessidades econômicas, sociais e culturais dos seus membros”, explica o professor adjunto na Universidade Federal do Acre (Ufac) Deivid Forgiarini, que se dedica há mais de uma década a pesquisas sobre identidade, democracia e gestão cooperativistas.

Segundo ele, a gestão democrática é construída a partir de três dimensões: participativa (envolvimento direto e ativo dos cooperados em todas as etapas do processo decisório); deliberativa (construção coletiva das decisões por meio do debate racional, inclusivo e orientado pelo consenso); e, por fim, a representativa (delegação de poder a representantes eleitos).

Professor Deivid Forgiarini “O princípio democrático é o mecanismo pelo qual os interesses individuais são transformados em decisões coletivas legítimas, garantindo que a organização sirva ao bem comum, e não a grupos específicos”, afirma o pesquisador.

Como tudo no cooperativismo, os princípios não existem isoladamente. No caso da gestão democrática, sua aplicação está relacionada à transparência, educação e autonomia, que também estão na base conceitual do movimento. Em suas

pesquisas recentes, o especialista identificou, por exemplo, que a legitimidade das decisões democráticas nas cooperativas depende diretamente da qualidade da informação disponível aos cooperados.

“A habilidade de participar ativamente em processos democráticos precisa ser desenvolvida, cultivada e continuamente fortalecida. A educação cooperativista é o que transforma um associado formal em um cooperativista de verdade, alguém capaz de participar com qualidade, deliberar com responsabilidade e representar com legitimidade”, destaca Forgiarini.

Participação e resultados

Uma gestão efetivamente democrática traz avanços sólidos para a cooperativa e para os associados. A democracia traz legitimidade para as decisões, fortalece a consciência coletiva e a resiliência organizacional, além de consolidar inovação, aprendizado e maiores impactos sociais.

De acordo com o professor da UFAC, entre os reflexos positivos da gestão democrática estão governança mais legítima e fortalecimento da cultura cooperativista, além de benefícios externos, como maior protagonismo para os cooperados e contribuição para a democracia na sociedade.

Na Amazonbai esses impactos são observados na prática. Em nove anos desde a fundação da coop, a vice-presidente conta que a participação efetiva dos cooperados nas decisões tem trazido ganhos não só para o negócio, mas para todo o território ribeirinho. *“A Amazonbai não é apenas uma cooperativa que comercializa açaí. Ela representa famílias, comunidades, tradição e desenvolvimento local. Quando a gestão é democrática e participativa, nós forta-*

lecemos esse vínculo com o território e mostramos que o crescimento econômico pode caminhar junto com responsabilidade social”, afirma Gabrielle Corrêa.

Desafios democráticos

A vice-presidente da Amazonbai reconhece que a criação de consensos nem sempre é fácil, e demanda um exercício constante de escuta e respeito entre os cooperados e gestores. Outro desafio, segundo ela, é manter o engajamento e a participação nas assembleias, garantido representatividade efetiva e decisões que atendam aos interesses da coop.

“A gestão democrática não é o caminho mais fácil, mas é o mais sólido. Ela constrói uma cooperativa mais forte, mais transparente e mais preparada para enfrentar desafios. Quando todos participam, todos se sentem parte”, analisa.

O professor da Ufac afirma que é possível fortalecer o princípio da gestão democrática nas cooperativas com investimentos em educação e cultura cooperativistas – com programas sobre a história e os fundamentos do coop; com a criação de núcleos, comitês e grupos de trabalho abertos aos cooperados e fortalecimento da transparência na gestão.

“Também valorizem o diálogo intergeracional: o valor democrático atrai jovens. Iniciativas que integrem diferentes gerações fortalecem a renovação do movimento e garantem sua sustentabilidade a longo prazo”, sugere o especialista.

Saiba mais sobre os princípios cooperativistas nos [cursos disponíveis](#) na plataforma [CapacitaCoop](#) e na websérie [Bora Entender](#).

Leia [a primeira matéria](#) da série especial Princípios do Cooperativismo, sobre Adesão livre e democrática.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

AGO – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

MODALIDADE PRESENCIAL

O Diretor Presidente da **COOP TRAINING – COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PROFIS- SIONAIS DE TREINAMENTOS E CONSULTORIAS DO BRASIL**, inscrita no CNPJ sob o N^o de registro **56.080.313/0001-54**, com registro na JUCERJA sob o NIRE **33.4.0005940-9**, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os associados para se reunirem em nossa **AGO – Assembleia Geral Ordinária, no dia 21/03/2026 – Modalidade Presencial, em sua sede social à RUA BRASIL, 116, LOJA 22, PIABETÁ (INHOMIRIM), MAGE – RIO DE JANEIRO CEP: 25931-778**. A Assembleia terá as seguintes Chamadas conforme quóruns necessários: 1^a. Convocação às 08:00 h, com a presença mínima de 2/3 dos seus associados, 2^a. Convocação às 09:00 h; com a presença mínima de metade mais um de seus associados; e em 3^a. e em Última Convocação 10:00 h, com a presença mínima de 4 (quatro) cooperados conforme previsto na Lei 12690/2022; Art. 11^o; § 3^o; Inciso III. **Para efeito de quórum na data da presente convocação a cooperativa possui no total de seu quadro social 7 (sete) cooperados.**

A Ordem do Dia da AGO é a seguinte:

1. Apresentação da prestação de contas para deliberação da assembleia relativa ao ano de 2025 conforme itens a seguir:
 - a) Apresentação do relatório de gestão da Diretoria;
 - b) Apresentação do balanço patrimonial e demonstração de sobras ou perdas do exercício;
 - c) Apresentação do parecer do conselho fiscal
2. Deliberação da assembleia sobre a prestação de contas relativa ao ano de 2025;
3. Deliberação da assembleia sobre a destinação/rateio das sobras ou perdas do exercício 2025;
4. Eleição do novo Conselho Fiscal para o mandato de um ano 2026/2027;
5. Registro da ratificação de entrada e saída de sócios para anuência e deliberação da Assembleia;
6. Demais assuntos de interesse social.

Magé – RJ, 11 de março de 2026.

Edson Estevo da Silva Bento - Diretor Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
COOPRONA – COOPERATIVA DE CONSUMO DOS BANCARIOS E EX-BANCARIOS
DE MACAE E RIO DAS OSTRAS
AGO – ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
MODALIDADE PRESENCIAL

A Presidente da **COOPRONA – COOPERATIVA DE CONSUMO DOS BANCARIOS E EX-BANCARIOS DE MACAE E RIO DAS OSTRAS**, registrada na JUCERJA sob o **NIRE 33.4.0005592-6**, e inscrita no **CNPJ sob o nº de registro 28.685.070/0001-40**, Sr. **ANA CAROLINA PIRES SOUZA ARANTES**, no exercício das suas atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os cooperados para participarem da **AGO – Assembleia Geral Ordinária, no dia 21/03/2026 na modalidade presencial**, nas áreas comuns do endereço de sua sede social situada à Rua Teixeira de Gouveia, 1051, Sala 10, Centro, Macaé, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 27910-110. A Assembleia respeitará as seguintes convocações e quóruns necessários: Primeira convocação às 8:00 h com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; Segunda convocação as 9:00 h com a presença mínima de metade mais um dos cooperados e Terceira e última convocação as 10:00 h com a presença mínima de 10 (dez) cooperados. **Na data da presente convocação a cooperativa tem no total de seu quadro de associados 45 (quarenta e cinco) cooperados.**

A Ordem do Dia da AGO é a seguinte:

- 1) Apresentação da Prestação de Contas para Deliberação da Assembleia relativa ao ano de 2025 conforme itens a seguir:
 - a. Apresentação do Relatório de Gestão da Diretoria;
 - b. Apresentação da Prestação de Contas e do Balanço Patrimonial e DSPE – Demonstração de Sobras e Perdas do Exercício;
 - c. Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal.
- 2) Deliberação da Assembleia sobre a Prestação de Contas do Exercício 2025;
- 3) Deliberação da Assembleia Sobre a Destinação/Rateio das Sobras ou Perdas do Exercício 2025;
- 4) Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o mandato de um ano 2026/2027;
- 5) Registro da Ratificação da Entrada e Saída de Cooperados;
- 6) Demais assuntos de interesse social.

Macaé – RJ, 11 de março de 2026.

ANA CAROLINA PIRES SOUZA ARANTES
Presidente